**A ANÁLISE DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE NA PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO DO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Dandara Alice Rodrigues Vilar¹; Isabel Maria Alves de Aguiar Xavier¹; Marina Almeida da Silva¹; Marlilia Moura Coelho Sousa¹; Sâmia Emanuely da Silva Pereira¹; Luan Kelves Miranda de Souza².

¹Discente do curso de Medicina pelo Instituto Educacional do Vale do Parnaíba – IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. ²Docente do curso de Medicina do Instituto Educacional do Vale do Parnaíba – IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil

Modalidade: Oral

Área temática: Atenção em saúde

Email do autor: isabelxavier814@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo propõe Starfield (2002), a integralidade do cuidado ou atenção integralizada é um dos atributos primários da Atenção Básica em Saúde. Ainda segundo a autora, a integralidade se apresenta em uma abordagem trina: a) Interesse do profissional e do serviço de saúde em compreender o indivíduo em suas amplas esferas de cuidado e as necessidades que perpassam por essas esferas; b) Articulação entre os serviços e as práticas de saúde, baseadas no estudo epidemiológico da área territorializada, com o fim útil de prevenção e promoção da saúde pautada nas necessidades da população; c) Definição de políticas públicas para a resolução de problemas específicos na área da saúde. A integralidade do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) é visto como eixo principal em políticas do cuidado em saúde, como meio de concretizar uma questão de cidadania.

OBJETIVO: Descrever a atenção integral da saúde nos serviços de atenção básica do Brasil na perspectiva dos usuários, no contexto do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e comparar os resultados entre as regiões e estados do nordeste do Brasil.

MÉTODOS: Estudo de corte transversal, caráter descritivo-analítico. Os dados foram extraídos do banco de dados da avaliação externa do ciclo II do PMAQ-AB. As questões deste estudo são do Módulo III do instrumento de coleta de dados da avaliação externa, referente a entrevistas realizadas com usuários dos serviços de saúde que participaram do ciclo II do PMAQ-AB, totalizando 9 questões do componente “Atenção Integral à Saúde” do instrumento utilizado durante a coleta. Foram consideradas equipes que realizam um cuidado integral, as equipes para as quais os usuários responderam para as 9 questões “sempre” ou “na maioria das vezes”, sendo as equipes que não realizam cuidado integral todas as que não se enquadram naquela. As entrevistas foram realizadas no período de janeiro a setembro de 2014. O estudo foi realizado entre setembro a outubro de 2019.

ANÁLISE CRÍTICA: Dentre os 113.995 usuários entrevistados, 19.899 (17,45%) responderam que sempre ou na maioria das vezes recebiam todos os cuidados do componente “Atenção Integral à Saúde”. Do total de usuários que receberam atenção integral, 20,2% eram da região Sudeste, 20,1% do Sul, 15,5% do Centro-Oeste, 15,4% do Nordeste e 10,7% do Norte. Dentre os usuários que receberam atenção integral no Nordeste 20,4% são do Ceará, 18,8% do Rio Grande do Norte, 18,2% de Pernambuco, 18,0% de Alagoas, 15,9% de Sergipe, 14,0% do Piauí, 12,9% da Paraíba, 11,7% da Bahia e 10,2% do Maranhão. A partir disso, entende-se que a minoria dos usuários dos serviços de atenção básica entrevistados, em todo o Brasil, receberam um cuidado integral por parte de suas equipes em saúde. Os resultados evidenciam a necessidade de melhorias no processo de trabalho das equipes em saúde.

CONCLUSÃO: Para se avançar na efetivação do princípio da integralidade na saúde básica é necessário que todos os demais princípios da atenção básica sejam melhor trabalhados. Os resultados desse estudo apontam para a possibilidade de que as necessidades de saúde da população sob a responsabilidade das equipes não estejam sendo atendidas considerando o sujeito, o território, a organização dos serviços de saúde, o cuidado individual e coletivo.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Integralidade em Saúde, Avaliação em Saúde.